

Ministério do Trabalho resgata trabalhadores em condições análogas à de escravo em Itajá-GO

A Superintendência Regional do Trabalho em Goiás e o Ministério Público do Trabalho, em ação conjunta, resgataram 19 trabalhadores da condição análoga à de escravo, em duas carvoarias no município de Itajá-GO, região sudoeste do estado. A operação iniciada em 12 de setembro contou com o apoio de policiais militares do Batalhão de Polícia Ambiental de Jataí-GO.

Os 19 trabalhadores foram resgatados em duas carvoarias instaladas numa grande fazenda, com mais de 7 mil hectares, onde o proprietário desenvolve a pecuária, com cerca de 10 mil cabeças de bovinos. Os trabalhadores, aliciados na cidade de Bom Despacho-MG, eram trazidos irregularmente para Goiás, através de "gatos", como são conhecidos os "aliciadores de mão-de-obra".

A situação de trabalho análogo ao de escravo configurou-se pelas péssimas condições de trabalho e moradias dos carvoeiros. Moravam em barracos de lona no meio do cerrado onde não havia água potável nem instalações sanitárias ou locais para banho e ambiente sem a mínima estrutura para moradia.

Submetidos a péssimas condições de trabalho, os carvoeiros não recebiam equipamentos de proteção, laboravam usando apenas chinelos e bermudas, expostos ao calor, à fumaça dos fornos e a vários fatores de risco provenientes do desmatamento e da produção artesanal do carvão em fornos conhecidos com "rabo-quente". Auditores fiscais do trabalho expediram 30 autos de infração. Além da produtora de carvão, o fazendeiro paulista poderá responder a processo criminal pelo artigo 149 do Código Penal. O proprietário da empresa produtora do carvão teve de pagar as verbas rescisórias dos trabalhadores resgatados, no valor R\$135 mil, conduzindo-os depois a Minas Gerais.

Nos próximos meses, todos os resgatados receberão do governo federal três parcelas de seguro-desemprego especial, no valor de um salário mínimo cada. Pelo MTE, só em 2011, foram resgatados 233 trabalhadores em condição análoga à de escravo, em atividades de olarias, carvoarias e corte de eucaliptos.



Trabalhadores laborando sem equipamentos de proteção nas carvoarias



Eles apresentavam sintomas de dores na coluna e nos rins, dentre outros problemas de saúde



Local onde a água era coletada. Em apenas uma das carvoarias havia filtros, mas sujos e instalados em local inadequado



Mãos feridas e calos decorrentes do trabalho sem o uso de EPI.



Barracos precários disponibilizados como alojamentos para os trabalhadores